

DO BEM AO MAL: PERSPECTIVAS SOBRE A DEEP WEB

From good to evil: Perspectives on the deep web

Guido Ruviaro Neto¹

RESUMO

O propósito do presente artigo consiste em realizar uma análise abrangente da Deep Web, considerando tanto seus aspectos positivos quanto negativos, assim, essa análise visa a aprofundar o entendimento sobre a origem, funcionamento e potenciais implicações para seus usuários. Buscando atingir esse objetivo, o artigo abordará a trajetória histórica da Deep Web, desde sua concepção até os dias atuais, com foco em exemplos práticos do cenário contemporâneo, para tanto, a metodologia adotada é a hermenêutica-fenomenológica, com um enfoque dedutivo no procedimento. Por fim, a relevância deste estudo decorre da atualidade e da significativa influência política, social e econômica do tema, que transcende as fronteiras de uma questão local para ter implicações globais, beneficiando não apenas os pesquisadores, mas a sociedade em geral.

Palavras-chave: Deep Web, Internet, Usuário.

ABSTRACT

The purpose of this article is to conduct a comprehensive analysis of the Deep Web, considering both its positive and negative aspects. This analysis aims to deepen the understanding of the origin, functioning, and potential implications for its users. To achieve this goal, the article will explore the historical journey of the Deep Web, from its inception to the present day, with a focus on practical examples from the contemporary landscape. The methodology adopted is hermeneutic-phenomenological, with a deductive approach in the procedure. In conclusion, the relevance of this study lies in the current nature and significant political, social, and economic influence of the topic, which transcends local issues to have global implications, benefiting not only researchers but society at large.

Key-words: Deep Web, Internet, User.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A dimensão profunda da internet, frequentemente referida como Deep Web ou internet invisível, refere-se a uma parte da internet que não é indexada pelos mecanismos de busca tradicionais, como o Google, logo, esta esfera inclui plataformas que não são facilmente acessíveis ao público em geral e requerem tecnologias específicas, como o uso de redes de anonimato, para serem exploradas.

¹ Mestre em Nanociências, UFN, guido.ruviaro@gmail.com

Portanto, é importante enfatizar que a Deep Web não é intrinsecamente ilegal, uma vez que hospeda uma variedade de serviços legítimos, isso abrange desde sistemas internos de empresas até bibliotecas online protegidas e serviços de correio eletrônico privado, entre outros exemplos. No entanto, frequentemente se sobrepõe a sites que abrigam conteúdo questionável, o que confere um caráter ainda mais enigmático à internet, nesse contexto, transações de natureza criminosa e ilegal ocorrem, incluindo práticas como tráfico de substâncias entorpecentes, comércio de armas, esquemas fraudulentos, exploração de menores e outras atividades ilícitas.

Dessa forma, esta pesquisa teve como objetivo uma análise crítica dos desafios e implicações da Deep Web, com ênfase na avaliação de seus aspectos positivos e negativos, bem como o potencial impacto desses conteúdos sobre a sociedade em geral.

Buscando responder a problemática levantada, optou-se pela pesquisa bibliográfica, além do estudo de artigos e análises de documentos que envolvem a temática, sendo uma pesquisa exploratória como técnica de pesquisa, ainda, buscou-se conceituar a revolução que a sociedade passou até o presente momento, dessa forma, contextualizando a criação da Internet, levando a temática para o conceito de Deep Web, por fim, realizando a pesquisa mencionada.

2. METODOLOGIA

Optou-se pela pesquisa bibliográfica, além do estudo de artigos e análises de documentos que envolvem a temática, sendo uma pesquisa exploratória como técnica de pesquisa, ainda, buscou-se conceituar a revolução que a sociedade passou até o presente momento, dessa forma, contextualizando a criação da Internet, levando a temática para o conceito de Deep Web, por fim, realizando a pesquisa mencionada.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

A sociedade atual atravessa um momento em que, não se tem dúvida, a internet é uma das tecnologias que mais causou impacto no mundo, seja por ter se tornado vital a todos aqueles que nasceram em período equivalente ou posterior ao seu, seja por ter se constituído em um verdadeiro desafio aqueles que lhe são antecessores, podendo ser resumida como uma rede que liga dezenas de milhões de computadores e dispositivos móveis, a internet permite acessar uma quantidade de informações inimagináveis, bem como diminuir a distância entre os continentes em uma verdadeira alteração das bases materiais de tempo e espaço, de modo a propiciar que qualquer cidadão do mundo,

sem sair de sua casa, conheça um sem fim de informações e culturas diversas da sua (PAESANI, 2014).

Conseqüentemente, essa ferramenta, ao transformar completamente a vida cotidiana das pessoas, deu origem a novos métodos de trabalho e tendências comerciais, assim, atualmente, essas tendências vão além do modelo tradicional que exigia a presença de uma loja física para prosperar nos negócios (CAIÇARA JUNIOR; PARIS, 2007).

É relevante apresentar, dentro desse contexto, um histórico da internet, desde seus primórdios até a sua atual ubiquidade e uso generalizado pela sociedade, logo, para compreender o cenário atual da internet, na qual ela se tornou uma parte integrante da vida cotidiana, é crucial reconhecer o profundo avanço tecnológico que possibilitou essa transformação, o surgimento da internet tem raízes em sua origem como uma ferramenta de uso militar, onde está teve sua concepção como uma rede de computadores estabelecida por uma agência do Departamento de Defesa dos Estados Unidos no ano de 1969 (CASTELLS, 2003).

Portanto, desde o seu início, quando era conhecida como Arpanet (Advanced Research Projects Agency Network - Rede da Agência de Projetos de Pesquisa Avançada), essa ferramenta surgiu como resposta à necessidade de desenvolver um sistema de telecomunicações que não fosse vulnerável a interrupções decorrentes de um possível ataque nuclear russo aos Estados Unidos, assim, esse desenvolvimento foi motivado pelo contexto da Guerra Fria (1962-1979), período em que ambos os países estavam em um confronto geopolítico (CAIÇARA JUNIOR; PARIS, 2007).

Nesse contexto, cientistas militares e civis dos Estados Unidos colaboraram na criação de pequenas redes locais (LAN) em sua Agência de Projetos de Pesquisa Avançada, as quais foram distribuídas por todo o país e interligadas por meio de redes de telecomunicações geograficamente amplas (WAN), esse projeto visava assegurar que, caso uma ou mais cidades fossem destruídas por um ataque nuclear, a rede de redes interconectadas, originalmente denominada de Inter Networking e atualmente conhecida como Internet, continuaria a possibilitar a comunicação entre as cidades sobreviventes (BERNERS-LEE, 1999).

Além disso, essa inovação revolucionou a preservação de documentos, ao possibilitar a digitalização de documentos físicos e seu armazenamento online, assim, bibliotecas, arquivos e instituições culturais adotaram rapidamente a digitalização como meio de proteger e disponibilizar seus acervos de forma acessível a um público global, desse modo, a digitalização não apenas evitou a deterioração física de documentos frágeis, mas também possibilitou que esses documentos fossem pesquisados, compartilhados e replicados virtualmente (KENNEY; MCGOVERN, 2003).

Desse modo, outro fator que nesse mesmo período impulsionou ainda mais o crescimento da Internet, é o fato de ter havido seu desmembramento em duas novas redes, a Arpanet, cuja finalidade ficou atrelada a pesquisas científicas e universitárias, e a Milnet, cujo propósito e utilização tinha cunho exclusivamente militar e de defesa, para que esse desmembramento fosse possível, contudo, o protocolo TCP/IP foi fundamental, uma vez que somente assim tornou-se possível que ambas as redes se comunicassem e suportassem milhões de conexões à rede (LEINER *et al.*, 2009).

Essa rede global de computadores, conhecida como Internet, pode ser considerada o maior repositório de informações do mundo, mesmo que embora em seus primórdios tenha sido concebida para armazenar informações de uso militar e científico, atualmente, além dessas aplicações, a Internet também serve como um vasto depósito de informações de acesso público na maioria dos casos, ademais, com o aumento da velocidade da Internet em todo o mundo, tornou-se viável a realização de videoconferências, o que desencadeou uma transformação significativa na comunicação online (CAIÇARA JUNIOR; PARIS, 2007).

Concomitantemente à criação da Arpanet, uma comunidade de jovens pesquisadores na Califórnia estava empenhada em um projeto que transformaria profundamente o mundo: o desenvolvimento do computador pessoal, assim, aproveitando o ambiente propício para pesquisas do Vale do Silício, dada a abundância de componentes eletrônicos, esses jovens aproveitaram a oportunidade e geraram ideias que influenciaram a criação de produtos que ainda são amplamente utilizados nos dias de hoje (LEVY, 2010).

Assim, a Internet veio a surgir juntamente com o processo de barateamento das comunicações, que ocorreu no século XX, o que fez que seu número de usuários tivesse um aumento significativo, levando a criação da rede mundial, o World Wide Web ou Web, ou ainda WWW, e também chamada de W3, assim, a rede mundial é criada no ano de 1989 na Europa, mais especificamente em Genebra, Suíça, sendo tecnologia que foi fundamental para facilitar a interface de uso da Internet, com o WWW o usuário pode apenas com um clique no mouse acessar diversos serviços, sem necessariamente conhecer códigos ou protocolos de acesso (ABBATE, 2000).

Essa facilidade de interação se deu pelo fato de que as páginas passaram a ficar ligadas entre si por meio dos hyperlinks ou hppl, já que a Web funciona com base em três elementos, o primeiro, no caso, é a URL (Universal Resource Locator), que serve para especificar como cada página irá receber seu endereço único de onde pode ser encontrada na Internet, um segundo elemento é o HTTP (Hiper Text Transfer Protocol), que serve para padronizar essa linguagem de comunicação entre clientes e servidores da Web, enquanto, por fim, tem-se o HTML (Hyper Text Markup Language),

que codifica as informações e faz com que elas possam ser exibidas em um grande número de dispositivos ao mesmo tempo. Isso tudo resultou em uma facilidade para o usuário de navegar pela internet, de modo que imagens e textos ficam interligados por palavras-chaves, o que resultou em navegação mais ágil e menos pesada para os computadores (MARQUES; MARTINS, 2006).

Assim, já no início da década de 1990, uma grande parcela dos computadores nos Estados Unidos tinha acesso a alguma rede de Internet, logo, com o surgimento de diversos provedores de serviços, as conexões se tornaram comerciais, o que resultou em um crescimento exponencial da Internet, transformando-a em uma rede global de computadores interconectados, esse progresso foi possível graças ao projeto original da Arpanet, que permitia a criação de redes de forma descentralizada, com protocolos abertos e uma estrutura de múltiplas camadas, com o tempo, novos nós e camadas foram adicionados a essa complexa teia que é a Internet (CASTELLS, 2003).

No Brasil, essa inovação também foi adotada, e o país viu repetir os casos de sucesso da Internet em todo o mundo, onde ela passou a ser utilizada para serviços bancários, declaração de Imposto de Renda e comércio eletrônico, resultando em um aumento expressivo no número de transações online, logo, da mesma forma que nos Estados Unidos, no Brasil, a Internet teve seu início no meio acadêmico, onde chegou ao país em 1989, por meio da Rede Nacional de Pesquisas (RNP), graças a um esforço conjunto da comunidade acadêmica de ciência da computação, que estabeleceu uma parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (CAIÇARA JUNIOR; PARIS, 2007).

No entanto, a Internet de modo comercial só foi trazida ao grande público brasileiro no ano de 1995, com velocidade inicial de 2 Mbps (megabytes por segundo), graças a um servidor da Embratel, que atuou juntamente com outras 11 empresas, no mesmo ano, já pensando em regulamentar os serviços de Internet do país, foi criado um Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), por meio da Portaria Interministerial nº 147, de 31 de maio de 1995 (CAIÇARA JUNIOR; PARIS, 2007).

Desse modo, até este ponto e é possível que ainda esteja sendo levantado o questionamento do que seria afinal a Internet, seu conceito não é claro, isso é um fato, pode-se dizer que a Internet seria uma espécie de teia de aranha, uma rede liga milhões de computadores ao redor de todo planeta, ligações essas de diversas maneiras, como a via cabo já citada, por redes telefônicas e ainda por satélites, podendo comparar essa rede com uma rede telefônica, mas ao ponto de que um usuário a partir de seu computador tem inúmeras possibilidades de uso da sua máquina, ao ponto que em um

telefone fixo não é possível, nem de longe equiparar esse uso, a Internet proporciona infinitas possibilidades (CASTELLS, 2003).

Entretanto, nem tudo é positivo na Internet, para o cientista político da Universidade de Stanford (São Francisco), Norman Nie, a Internet acabou se tornando uma ferramenta para isolamento social, da forma que pessoas acabam passando mais tempo em seus computadores do que tendo relações reais com outros seres humanos, sem o contato com outras pessoas e assim deixando de lado as emoções do mundo real (PAESANI, 2014), ainda, com relação a esse ponto, Zygmunt Bauman (1999) traz a ideia de que "alguns não precisam sair para viajar: podem se atirar à Web, percorrê-la, inserindo e mesclando na tela do computador mensagens provenientes de todos os cantos do globo", com isso reafirmando a ideia de que hoje as pessoas acabam conhecendo o mundo a partir da janela de seu computador e perdendo o gosto de conhecer o mundo de forma real.

Nesse mesmo contexto, há pesquisas que sustentam a ideia de que o uso da Internet pode levar ao isolamento social, sugerindo que a rede de computadores pode afastar os usuários de seus círculos familiares e sociais, agravando possíveis situações de solidão e depressão, no entanto, é importante ressaltar que esse comportamento não é generalizado, afetando principalmente os usuários mais assíduos da Internet (CASTELLS, 2003).

Contrapondo essa perspectiva, o mesmo Castells observa que a Internet pode, na verdade, facilitar a comunicação e deixar de ser um instrumento de alienação em relação ao mundo real, isso ocorre porque a interação online pode complementar os laços sociais já existentes, assim, as facilidades oferecidas pela Internet ampliam as opções de relacionamento e a capacidade de interagir com um número maior de pessoas, incluindo aquelas que estão distantes (CASTELLS, 2003).

Ainda, um ponto que vem trazendo desconforto a usuários da rede de Internet, é o remarketing, ferramenta que faz com que apareça acessos e informações de publicidade com base no que o usuário pesquisou e acessou na Internet, o que para muitos é claramente um atentado à privacidade do usuário ao acessar a grande rede de computadores, da forma que essa ferramenta demonstra que tudo que é acessado pelo usuário de Internet, fica gravado em servidores, que posteriormente é informado a sites de venda que utilizam dessas informações para bombardear com publicidade dirigida especificamente com base nos gostos pessoais, há quem diga que esse comportamento da Web é positivo, tendo em vista que só seria trazido informações de interesse, mas também por outro lado, acaba por limitar ao usuário a oportunidade de conhecer novidades (TAGIAROLI, 2014).

Sendo assim, após essa trajetória da internet, é possível constatar uma evolução natural da sociedade, para uma Sociedade em Rede, podendo essa evolução nas tecnologias de informação e

comunicação, ser comparada ao que foi a evolução das energias, eletricidade e combustíveis fósseis, para a revolução industrial (CASTELLS, 2018), assim, esta troca de informações em tempo real, demonstra um novo patamar para a comunicação, agora tendo inúmeras novas ferramentas para tanto, consolidando as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TICs) (LEVY, 2010).

Além disso, é importante abordar a cultura hacker em relação à Internet, que teve origem como uma subcultura de entusiastas da tecnologia e da computação ao longo da história, tem se destacado não apenas por suas contribuições positivas, mas também por práticas controversas e impactos negativos, de modo que, enquanto muitos adeptos da cultura hacker direcionaram seus esforços para aprimorar sistemas, promover a disseminação livre de informações e conceber soluções inovadoras, uma vertente obscura desse movimento revelou-se por meio de atividades maliciosas e ilegais (HIMMA, 2018).

Nesse sentido, as motivações por trás das atividades prejudiciais de hackers podem variar, desde o desejo de obter reconhecimento até a exploração de vulnerabilidades de segurança visando ao lucro, ocasionalmente, hackers empregam abordagens de "hacktivismo" para promover agendas políticas ou sociais, o que resulta em implicações legais e dilemas éticos complexos, logo, essas ações frequentemente levantam questões sobre os limites entre a liberdade de expressão, os direitos individuais e os danos infligidos a terceiros (MOORE, 2005).

Além disso, as consequências das atividades hacker negativas podem ser amplas e de longa duração, ainda, além dos prejuízos financeiros, as organizações podem sofrer danos em sua reputação e na confiança pública depositada nelas, portanto, frequentemente, governos e agências de aplicação da lei respondem com medidas rigorosas para identificar, processar e sancionar os hackers envolvidos em atividades criminosas, no entanto, a natureza global da internet e a capacidade dos hackers de operarem de forma anônima apresentam desafios significativos para a aplicação da lei (HIMMA, 2018).

Desse modo, outra manifestação negativa da cultura hacker envolve a invasão da privacidade e a espionagem cibernética, já que hackers podem comprometer sistemas para obter acesso não autorizado a dados pessoais, informações financeiras e comunicações privadas, além disso, governos e grupos com agendas específicas também podem utilizar hackers para conduzir operações de espionagem cibernética, coletando informações sensíveis de indivíduos, organizações e até mesmo de outras nações (DEIBERT; ROHOZINSKI, 2010).

Sendo assim, a relação entre a cultura hacker e a deep web pode ser complexa, já que certos hackers podem ser atraídos pela deep web com o intuito de investigar e compreender as tecnologias

que sustentam o anonimato e a privacidade, entretanto, essa exploração pode facilmente evoluir para atividades ilícitas, à medida que indivíduos utilizam o manto do anonimato para cometer delitos, ao mesmo tempo, hackers de ética sólida podem manifestar interesse em explorar a deep web para decifrar as ameaças à segurança cibernética e propor soluções adequadas (LEVY, 2010).

4. DISCUSSÃO

Para adentrar melhor ao tema da Deep Web, é necessário que abordar algo com relação ao tamanho da Internet, fato que não pode ser descrito, o mesmo acaba sendo algo inimaginável, assim, para muitos a Internet é algo como uma teia, uma rede de tubos interligados ao redor do mundo, mas um conceito mais atual seria comparar a Internet a um iceberg, e essa comparação é trazida pelo fato de um iceberg, blocos que se quebram das geleiras, só é visível fora da água cerca de 10% de seu tamanho, o restante fica nas profundezas do oceano (LUCAS, 2015).

Desse modo, a Internet que é visível, ou seja, de acesso direto em computadores, é da mesma forma que um iceberg, visto que, tudo isso que é de visível acesso não passa de 10% da capacidade da Internet, e esses mesmos 10% podem ser chamados de Surface Web ou Internet da superfície, e essa Internet da superfície apresenta constante vigilância do governo, o que está abaixo da superfície e detém o restante de conteúdo da internet, é conhecido como Deep Web ou Internet profunda, sendo estimado que seu tamanho seja quinhentas vezes maior que a Surface Web, sendo um ambiente propício para não ser rastreado e dessa forma usado para diversos fins lícitos e ilícitos (LUCAS, 2015).

Por conseguinte, embora a Deep Web seja consideravelmente maior do que a Surface Web, sua popularidade ainda é relativamente baixa, isso pode ser atribuído, em parte, à má reputação que a Deep Web tem entre o público em geral, além disso, a mídia frequentemente destaca os aspectos negativos da Deep Web, assim, a verdade é que muitos usuários aproveitam o anonimato oferecido por essa rede para se envolver em atividades ilícitas (ORMSBY, 2019).

Desse modo, a popularidade da Deep Web pode ser avaliada com base nos dados de um estudo apresentado em 2014 no Encontro Regional de Computação e Sistemas de Informação em Manaus, nesse estudo, foram entrevistados 150 participantes em um ambiente acadêmico, quando questionados se conheciam a Deep Web, apenas 31% dos entrevistados afirmaram conhecê-la, um número relativamente baixo, especialmente considerando o contexto acadêmico, ainda, quando questionados se já haviam acessado a Deep Web, o número foi ainda menor, com apenas 11% dos entrevistados relatando ter acessado a Deep Web, isso demonstra que, entre aqueles que afirmaram

conhecer a Deep Web, mais da metade nunca a acessou (SOUZA, 2014).

Ainda, com relação a esta pesquisa realizada em Manaus e em um meio acadêmico, por fim foi levantado o questionamento se os entrevistados teriam noção de qual tipo de conteúdo existe na Deep Web, de todos os entrevistados 68% disse não saber, enquanto 20% acreditavam em que o conteúdo fosse ilegal e apenas 12% responderam que o conteúdo seria útil, essa pesquisa reitera o fato de a Deep Web ainda ser pouco conhecida, e principalmente da mesma ter uma popularidade negativa (SOUZA, 2014).

Logo, para que o leitor deste trabalho possa entender como acessar a Deep Web, é fundamental abordar o processo, na Internet mais conhecida, a Surface Web, utiliza-se de motores de busca como o Google ou o Yahoo para encontrar informações, simplesmente digitando consultas em seus campos de pesquisa, logo, na Deep Web, o processo é um pouco diferente, ainda, assim como na Surface Web, onde se faz necessário navegadores comuns para acessar vários sites, na Deep Web, os usuários costumam usar o TOR (The Onion Router), o TOR é um navegador que permite que as atividades na rede profunda não sejam facilmente rastreadas ou registradas (SANTOS; VIDAL, 2014).

Assim, ao contrário da Surface Web que existem sites de busca para que o usuário encontre o que procura, e que estes sites se encontrem links que levam a outros sites, na Deep Web não existe algo do tipo, assim, o usuário deve saber onde procurar o que deseja encontrar, para isso existe alguns sites em formato de fóruns, o mais conhecido é o Hidden Wiki, que serve como uma espécie de índice para os usuários da Deep Web, nele encontra-se uma série de links para outros sites e artigos em um formato wiki (SANTOS; VIDAL, 2014).

Sendo assim, um dos principais motivos que leva pessoas a usarem a Deep Web é o fato do anonimato, para muitos a prática de remarketing viola a privacidade, assim, essa privacidade é buscada por alguns usuários, e até por alguns meios de comunicação, para uso em países como China, Irã e Coréia do Norte em que a Internet convencional é controlada, fazendo com que usuários e correspondentes internacionais se comuniquem por meio da Deep Web, o que faz com que jornalistas estrangeiros possam realizar coberturas para seus meios de comunicação, diretamente de países com regime forte de controle sobre as mídias, fato importante com relação a esse uso, é de que especialistas atribuem o sucesso da Primavera Árabe ao uso da Deep Web (ORMSBY, 2019).

Desse modo, a Primavera Árabe, ocorrida entre 2010 e 2012, foi um conjunto de movimentos sociais que emergiu no Oriente Médio e no Norte da África, resultando em profundas transformações políticas e sociais na região, paralelamente, a utilização da Deep Web como ferramenta de mobilização e comunicação ganhou destaque durante esses eventos, fornecendo uma plataforma para

coordenação e disseminação de informações, por meio de fóruns em redes anônimas, permitindo discussões abertas sobre as questões políticas e sociais enfrentadas pelos manifestantes, incentivando a conscientização e a participação (CASTELLS, 2016).

Logo, outro lado positivo encontrado na Deep Web, é a sua utilidade para a área acadêmica, sendo um ambiente propício para o campo da pesquisa, pelo fato de existirem sites que fazem uma busca pela Deep Web e disponibilizam o seu material em Web sites da Internet convencional, exemplo disso é o site BrighPlanet, criado por Mike Bergman, seu site utiliza uma ferramenta de busca pela Deep Web e traz essas informações para a Surface Web, assim usuários que ainda tenham receio de acessar a Deep Web, conseguem usufruir do seu conteúdo em local que julguem mais seguro (SOUZA, 2014).

Outrossim, mesmo que para muitos a Deep Web siga com uma mancha na sua reputação, fato esse graças a alguns usuários que acabam fazendo mau uso da rede, é de conhecimento de muitos usuários da Deep Web o ponto de a rede ser porta para pedófilos divulgarem e fazerem apologia a prática de tal crime, entretanto, foi na mesma Deep Web que observou-se um grande movimento contra a pedofilia infantil, a "Operação Darknet", nome dado pelo grupo Anonymous a uma série de ataques que os mesmos realizaram contra estes pedófilos (CIRIACO, 2011).

Desse modo, essa operação realizada pelo grupo Anonymous, retirou serviços do ar da rede Deep Web, e ainda divulgaram nomes mais de 1,5 mil usuários que acessavam esse tipo de conteúdo, os ataques contaram com a derrubada de um servidor que hospedava cerca de 40 sites com pornografia infantil, anteriormente o grupo já teria avisado os mantenedores do servidor para que fosse deletado esse conteúdo em questão, como não foram ouvidos acabaram por invadir e deletar o material, assim, o Freedom Hosting, site que continha mais de 100 giga bytes em conteúdo que envolvia pedofilia também foi tirado de ar, o mesmo acabou se tornando o inimigo número um da operação, já que após a primeira derrubada os proprietários o reativaram com seus conteúdos salvos em backup (CIRIACO, 2011).

Da mesma forma que o anonimato proporcionado pela Deep Web pode ser considerado positivo, pode-se também vê-lo com outro viés, já que o uso desse anonimato pode ser levado a um uso nocivo e visando práticas ilícitas na Deep Web, como por exemplo um dos principais temas quando trata-se de ilicitudes na Deep Web, a pedofilia infantil, já que usuários pedófilos aproveitam do anonimato para divulgar materiais e experiências na Deep Web, como já foi citado anteriormente, o grupo Anonymous realizou uma grande operação contra esses usuários, mesmo assim isso não desencoraja para que os mesmos e até novos usuários com essa finalidade voltem a Deep Web

(ORMSBY, 2019).

Assim, foram descobertos sites do tipo crowdfunding, para usuários que divulgam pedofilia infantil, onde estes usuários propagam seus vídeos de abuso com menores, com uma espécie de Kickstarter, onde após certo valor estipulado por eles ser atingido, são divulgados o conteúdo na Deep Web para quem colaborou com alguma quantia estipulada nesse site, ainda, sites que apresentam uma seção denominada "We Care", onde os mesmos mencionam que essa prática seria para pagarem um salário justo para essas crianças e jovens, o que mostra o quão obscuro essa rede pode ser (COOK, 2014).

Desse modo, outra prática ilícita encontrada na Deep Web, está relacionada ao tráfico de drogas, como o caso muito conhecido do site Silk Road, ou rota da seda, caso que acabou virando um documentário chamado "Deep Web", que conta a história de Ross William Ulbricht, preso por ser a mente responsável pelo site Silk Road, site que é considerado o primeiro mercado anônimo de grande repercussão na Deep Web, fundado no ano de 2011 usando como molde a plataforma do site Amazon, com objetivo de ser uma ferramenta para vendedores e compradores de drogas e aproveitando do anonimato oferecido pela Deep Web (THOMPSON, 2015).

Sendo assim, de acordo com o FBI, até o fechamento do site Silk Road, em 2013, o site já apresentava 1.400 fornecedores e mais de 950 mil usuários registrados, ainda, se estima que o site tenha intermediado mais de 1,2 milhões de transações entre fornecedores e compradores que utilizaram o site, e que essas transações gerariam em torno de \$ 214 milhões de dólares (THOMPSON, 2015). Ainda segundo o FBI, é estimado que o criador do site Silk Road tenha faturado em torno de \$ 20 mil dólares por dia por meio das comissões de vendas pelo site, totalizando algo em torno de \$ 3,4 milhões de dólares (EDWARDS, 2013).

Outrossim, uma prática associada a Deep Web mas com poucas provas a respeito, seria da existência de assassinos de aluguel na rede profunda, muito se fala com relação a essa prática mas não é encontrado nada que prove essa prática, ainda no caso envolvendo o criador do Silk Road, Ross William Ulbricht, a polícia americana encontrou evidências de que o mesmo havia contratado um assassino de aluguel, já que Ulbricht vinha sofrendo chantagens por outro usuário da Deep Web, que ameaçava expor nomes e identidades de outros usuários da rota da seda, o que fez com que Ulbricht recorresse a um assassino de aluguel, no entanto, essa acusação não seguiu adiante pois não foi encontrado nenhum homicídio nos termos em que havia sido encontradas as evidências (EDWARDS, 2013).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A emergência da internet e, posteriormente, da Deep Web, revolucionou a maneira como abordou a preservação e compartilhamento de documentos físicos. A capacidade de digitalizar e armazenar documentos em formato digital abriu novas possibilidades no que diz respeito à acessibilidade, disseminação e conservação de informações. No entanto, é importante destacar que a discussão contínua dos desafios associados à preservação digital é crucial para garantir a salvaguarda e a acessibilidade do patrimônio documental para as gerações futuras.

Conforme discutido neste trabalho, o avanço da internet tem reconfigurado a dinâmica da interação social. Essa plataforma se tornou uma força unificadora, conectando pessoas em todo o mundo e causando uma revolução de grande alcance na sociedade. No entanto, essa transformação que supera as limitações geográficas na comunicação não está isenta de momentos de alienação entre os usuários, o que representa um desafio a ser enfrentado.

Com a evolução da internet, surgiram novos desafios, particularmente em relação ao uso e acesso à Deep Web. Devido ao seu alto nível de anonimato e vasta quantidade de informações, a Deep Web apresenta uma realidade complexa para as autoridades encarregadas de fiscalizar os delitos cometidos online. As ferramentas disponíveis na Deep Web muitas vezes tornam difícil a identificação e punição de infratores, permitindo que eles escapem de responsabilização em muitos casos.

Nesse contexto, é crucial enfatizar a responsabilidade dos usuários da internet no que diz respeito à sua navegação online. Eles devem aderir rigorosamente às leis e evitar participar de atividades ilícitas ou prejudiciais que podem ser encontradas na Deep Web.

A prática de atividades destrutivas e ilegais tem impactos prejudiciais para a sociedade como um todo, minando a confiança no ambiente digital, comprometendo a privacidade e causando danos substanciais. Portanto, os usuários que optam por utilizar a Deep Web devem adotar uma abordagem equilibrada e responsável, ao mesmo tempo em que enfrentam os desafios decorrentes das manifestações negativas que podem ser encontradas nessa rede.

REFERÊNCIAS

ABBATE, J. **Inventing the Internet**. Michigan: MIT Press, 2000.

BAUMAN, Z. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

BERNERS-LEE, T. **Weaving the Web: The Original Design and Ultimate Destiny of the World Wide Web by Its Inventor**. San Francisco: Harper One, 1999.

CAIÇARA JUNIOR, C.; PARIS, W. S. **Informática, internet e aplicativos**. São Paulo: Ibplex, 2007.

CASTELLS, M. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 19 Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

CASTELLS, M. **O poder da comunicação**. 5 Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

CIRIACO, D. **Hackers do Anonymous desmascaram a maior rede de pedofilia da internet**. 2011. Disponível em: <http://www.tecmundo.com.br/ataque-hacker/14639-hackers-do-anonymous-desmascaram-a-maior-rede-de-pedofilia-da-internet.htm>. Acessado em: Set. 2023.

COOK, J. **Pedophiles Have Created a Deep Web Version of Kickstarter to Crowdfund Child Porn**. Nova Iorque: Business Insider, 2014. Disponível em: <http://www.businessinsider.com/pedophiles-have-created-a-deep-web-version-of-kickstarter-to-crowdfund-child-porn-2014-11>. Acessado em: Set. 2023.

DEIBERT, R. J.; ROHOZINSKI, R. **Liberation vs. Control: The Future of Cyberspace**. Journal of Democracy. 2010. Disponível em: <https://www.journalofdemocracy.org/articles/liberation-vs-control-the-future-of-cyberspace/>. Acessado em: Set. 2023.

EDWARDS, J. **This is the Physics Student and Used Book Seller Who Allegedly Ran the 'Silk Road' Market for Drugs and Assassins**. Nova Iorque: Business Insider, 2013. Disponível em: <http://www.businessinsider.com/meet-ross-ulbricht-the-brilliant-alleged-mastermind-of-silk-road-2013-10>. Acessado em: Set. 2023.

HIMMA, K. **Ethical hacking for IoT: Security issues, challenges, solutions and recommendations**. França: The International Encyclopedia of Media Ethics, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.iotcps.2023.04.002>. Acessado em: Set. 2023.

KENNEY, A. R.; MCGOVERN, N. Y. **The Five Organizational Stages of Digital Preservation**. Michigan: D-Lib Magazine. 2003. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3998/spobooks.bbv9812.0001.001>. Acessado em: Set. 2023.

LEINER, B. M. *et al.* **A Brief History of the Internet**. ACM SIGCOMM Computer Communication Review, 2009. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/10.1145/1629607.1629613>. Acessado em: Set. 2023.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: Editora 34, 2010.

LEVY, S. **Hackers: Heroes of the Computer Revolution**. Nova York: O'Reilly Media, 2010.

LUCAS, E. **Cyberphobia: Identity, Trust, Security and the Internet**. New York: Bloomsbury, 2015.

MARQUES, G.; MARTINS, L. **Direito da Informática**. São Paulo: Almedina, 2006.

MOORE, R. **Cybercrime**: Investigating High-Technology Computer Crime. Burlington: Routledge, 2005.

ORMSBY, E. **The Darkest Web**: Drugs, Death and Destroyed Lives . . . the Inside Story of the Internet's Evil Twin. Crows Nest: Allen & Unwin, 2019.

PAESANI, L. M. **Direito e Internet**: Liberdade de Informação, Privacidade e Responsabilidade Civil. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SANTOS, R. T.; VIDAL, L. F. **Deep Web**: Como acessar e por que não acessar?. 2014. Disponível em: <http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/simposio/article/download/326/288/>. Acessado em: Set. 2023.

SOUZA, A. A. S. *et al.* **Deep Web**: A face oculta da internet, o que ela oferece de útil para a área acadêmica. 2014. Manaus. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/293562881/DEEP-WEB-A-face-oculta-da-internet-o-que-ela-oferece-de-util-para-a-area-academica>. Acessado em: Set. 2023.

TAGIAROLI, G. **Propagandas 'perseguem' você na web? Saiba como esses anúncios funcionam**. São Paulo: UOL, 2014. Disponível em: <http://tecnologia.uol.com.br/noticias/redacao/2014/07/18/propagandas-perseguem-voce-na-web-saiba-como-esses-anuncios-funcionam.htm>. Acessado em: Set. 2023.

THOMPSON, C. **Beyond Google**: Everything you need to know about the hidden internet. Nova Iorque: Business Insider, 2015. Disponível em: <http://www.businessinsider.com/difference-between-dark-web-and-deep-web-2015-11>. Acessado em: Set. 2023.